

TODOS SOMOS DESTA TERRA

David Fernando dos Santos¹
Nadia Teresinha da Mota Franco²

A cultura, a tradição, a organização social e o uso das línguas Kaingang e Guarani são os temas abordados nos textos do programa de rádio Todos Somos Desta Terra. As duas etnias que ocupam a Terra Indígena Rio das Cobras são desrespeitadas nos seus direitos e isto ocorre, em parte, pelo desconhecimento das comunidades do entorno sobre sua realidade. Assim, o programa de rádio Todos Somos todos Desta Terra busca a valorização da cultura, das tradições e dos saberes dos indígenas da reserva. Visa, também, fomentar o respeito ao diferente e ao princípio da igualdade entre os seres humanos, conforme propugnado pelo art. 5º da Constituição Federal do Brasil. Através de um Termo de Colaboração, a Radiodifusão Campo Aberto Limitada, ondas médias ZYJ 310 – 1020 Khz, comprometeu-se perante a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) a veicular semanalmente, aos domingos, às 12hs, um programa de rádio com duração de 10 minutos. Este foi dividido em três momentos. A primeira parte do tempo, de 3 minutos, era utilizada para informações gerais sobre a reserva indígena, tais como dados etnográficos, geográficos, culturais, históricos e econômicos; na outra parte, de 3 minutos, era apresentado um texto da área da economia, história, direito ou antropologia preparado pela coordenadora do projeto, professores colaboradores, bolsista e voluntários, relacionados com o tema desenvolvido na primeira parte. A última parte, de 02 minutos, era utilizada para divulgar a língua Kaingang e Guarani, com palavras e expressões relevantes escolhidas pelos indígenas. Para fechar os 10 minutos haviam textos anunciando o próximo segmento do programa. Todos os textos eram veiculados nas três línguas, pela ordem, português, kaingang e guarani. O trabalho de tradução era acompanhado pela coordenadora do projeto e pelo bolsista. Como última informação do programa, era divulgado um e-mail a ser disponibilizado pela rádio a fim de que os ouvintes fizessem a sua manifestação. Os áudios eram registrados pelos autores dos textos e cada tradutor gravava o texto produto de seu trabalho. Pelas avaliações obtidas, especialmente na reserva indígena, tem-se que o projeto foi bem acolhido. A maioria dos tradutores eram alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, embora o projeto contasse com tradutores que trabalham nas escolas indígenas da reserva. Este projeto de extensão que, inicialmente buscava tornar conhecidas as duas etnias presentes na região próxima à UFFS, serviu para evidenciar uma nova problemática aos professores colaboradores do projeto, pois no acompanhamento das traduções verificou-se que havia dificuldade de entendimento da língua portuguesa e, às vezes, o próprio conteúdo dos textos produzidos pelos não-indígenas, não era entendido devido à diferença cultural. Por fim, menciona-se a alegria dos indígenas em ouvir, muitos pela primeira vez, a sua língua materna pelas ondas do rádio.

Palavras-chave: programa de rádio; divulgação; direitos.

1 Bolsista do Edital 804/UFFS/2014, acadêmico do curso de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. davidfernandods@gmail.com

2 Mestre em Relações Internacionais, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. nadia.franco@uffs.edu.br

